

## **Desinteresse dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio pela profissão de professor na cidade de Patos de Minas (MG)**

*3rd-year high school students' lack of interest in the teaching career in the Minas Gerais  
City of Patos de Minas*

**Saulo Gonçalves Pereira**

Faculdade Patos de Minas – FPM. UFU

**Roseline Martins Sabião**

Faculdade Patos de Minas – FPM

**Lorrane Priscila De Castro**

Faculdade Patos de Minas – FPM

**Unilson Gomes Soares**

Faculdade Patos de Minas – FPM

---

**Resumo:** Objetivou-se fazer um estudo quali-quantitativo através de questionário com fins de buscar entender os motivos do atual desinteresse dos estudantes do ensino médio por cursos da carreira docente. Foram aplicados webquestionários a 185 voluntários devidamente autorizados que estivessem matriculados no 3º ano do ensino médio em escolas da cidade de Patos de Minas – MG. O estudo consta de aprovação em comitê de ética CAAE 73283517.6.0000.8078. Compreende-se que existe um desinteresse significativo pelos cursos da licenciatura, sendo os motivos variados, dentre eles a falta de respeito aos professores por parte do governo, discentes e sociedade em geral.

**Palavras-chave:** Licenciatura. Ensino médio. Pedagogia. Vestibular.

**Abstract:** The aim of this study was to conduct a qualitative and quantitative study through a questionnaire in order to understand the reasons for high school students' current lack of interest in teaching degree programs. Webquestionaries were distributed to 185 duly authorized volunteers who were enrolled in the 3rd high school year at schools in the Minas Gerais city of Patos de Minas. The study was approved in ethics committee report # CAAE 73283517.6.0000.8078. It is understood that there is a significant lack of interest in the undergraduate teaching degree programs and the reasons are varied, among which is the disrespect for teachers showed by the government, students and society in general.

**Keywords:** Undergraduate teaching degree programs. High school. Pedagogy. College entrance examination.

---

## Introdução

Sabidamente o Ensino Médio é a fase final da educação básica e, para o estudante, inicia-se a vida adulta. O ensino médio tem o desígnio de consolidar e de aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, dando possibilidade para o prosseguimento dos estudos, caso o estudante queira. A finalização dessa etapa traz consigo ansiedades e preocupações com relação ao vestibular e empregabilidade (SAVIANI, 2005). Tal etapa deveria objetivar, primordialmente, a formação de pessoas críticas e conscientes de sua função na sociedade; todavia, observa-se um desligamento do conhecimento prático e cotidiano do currículo escolar (DAYRELL et al, 2009).

Os estudantes do ensino médio, majoritariamente, são adolescentes, e estão sofrendo as transformações psicológicas, físicas, afetivas e sociais dessa fase; trata-se, portanto de uma etapa de transição onde há a integração crítica social, tendo a escola papel preponderante no que tange à consolidação de conhecimentos, mas, sobretudo para a preparação para a vida (PIAGET, 1993; NASCIMENTO, 2006; PACHECO; PEREIRA, 2013).

Ultimamente, segundo alguns autores, tem havido uma queda vertiginosa do interesse pela carreira docente, e muitos são os fatores que desencadearam essa situação dentre eles: falta de investimento, alto custo, falta de políticas públicas de acesso, pouco reconhecimento da carreira docente, interesse por outras áreas, popularização de outras áreas, maior reconhecimento das outras profissões, dentre outros fatores (GENTILI, 2008; BAUMAN, 2010; KRAWCZYK, 2011; DUARTE, 2013; CONDÉ, 2017).

Entre 2006 e 2017, o percentual de adolescentes brasileiros de 15 anos que desejam seguir a carreira docente caiu de 7,5% para apenas 2,2%. Os dados foram revelados no relatório da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). O panorama de desinteresse pela profissão docente não se reduz apenas ao Brasil; na média, o número de estudantes que almejam ser professores também caiu, passando de 5,5% em 2006 para 4,0% em 2017 em outros países (OCDE, 2017).

Segundo os autores Vieira (2002); Paiva; Souto (2013); Souto (2016), o número de ingressantes em cursos de licenciatura tem caído, sobretudo a partir de 2010; mesmo havendo aumento do acesso ao Ensino Superior uma quantidade menor de estudantes têm procurado faculdades para seguir a docência e muitos dos que completam os cursos não pretendem trabalhar na sala de aula. “O declínio é perceptível em todos os níveis de

formação das licenciaturas: desde a quantidade de matrículas e concluintes até as altas taxas de evasão, tanto na rede pública quanto na particular” (SOUTO, 2016, p 06)

Averiguada a relevância da temática apresentada que tem perspectiva social e contemporânea, entendeu-se a necessidade em desenvolver a presente pesquisa, cuja finalidade é identificar os reais motivos que levam os estudantes do 3º ano do ensino médio de escolas públicas e privadas na cidade de Patos de Minas, interior de Minas Gerais a demonstrarem desinteresse pela formação na área das licenciaturas. Sendo importante compreender os motivos do desinteresse na profissão de professor, para tanto foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, envolvendo estudantes voluntários que estivessem matriculados no 3º ano do ensino médio e que respondessem o questionário on-line via convite por redes sociais.

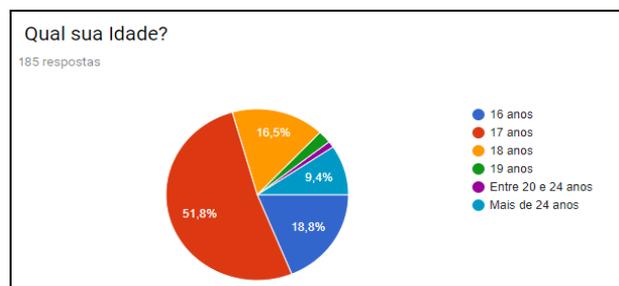
## **Metodologia**

Inicialmente inscreveu-se tal projeto no Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Patos de Minas, sobre o protocolo CAAE 73283517.6.0000.8078. Após sua aprovação, foi criado, através da ferramenta do Google drive, um webquestionário onde os estudantes, após assinatura do Termo de Consentimento Esclarecido (TCLE) e autorização dos pais (para os menores de idade), responderam as perguntas que estão discutidas a seguir. Foram incluídos nos estudos voluntários que estivessem dispostos a responder, sendo eles de qualquer gênero, porém maiores e menores de idade, desde que tivessem a autorização do responsável, e que estivessem regularmente matriculados no 3º ano do ensino médio de escolas públicas e particulares de qualquer modalidade da cidade de Patos de Minas, interior de Minas Gerais. Todos os entrevistados foram convidados e só puderam participar da pesquisa após terem ciência e terem o aceite do termo de livre consentido. Os questionados fizeram autodeclaração das perguntas acerca de sua idade e gênero. Os voluntários que não eram da cidade de Patos de Minas não foram considerados. Os questionários foram aplicados on-line durante 15 dias. No questionário apresentaram-se os objetivos da pesquisa. Os dados, então apresentados em gráficos, foram discutidos à luz da literatura.

## **Resultados**

Os webquestionários foram respondidos por 185 voluntários, convidados via redes sociais da cidade de Patos de Minas- MG. O período de questionamento foi de 15 de maio a 01 de junho de 2018<sup>1</sup>.

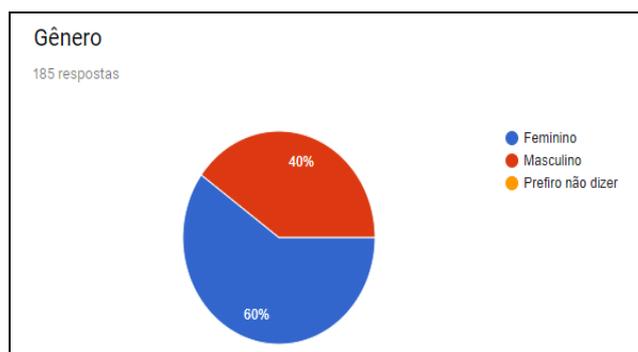
**Gráfico 1:** Questionamento acerca da idade dos voluntários entrevistados



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

Quando foram questionados acerca de sua idade, 51,8% dos voluntários declararam-se com 17 anos. A pesquisa abrangeu também estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos com respostas de voluntários acima de 19 anos. Dezessete anos é a idade predominantemente dos estudantes ensino no médio do Brasil (BRASIL, 2017).

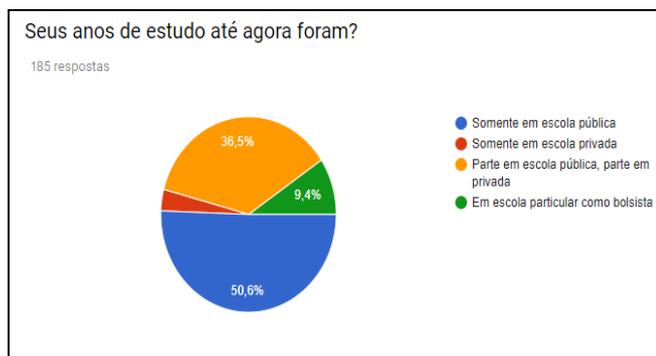
**Gráfico 2:** Questionamento acerca da declaração do gênero



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

A maioria dos voluntários declara-se do sexo feminino, todavia, não há evidências de tal prevalência, tendo em vista que o convite foi realizado para todos os estudantes, independente de seu gênero.

Gráfico 3: questionamento acerca do local onde foi curso o período de estudos



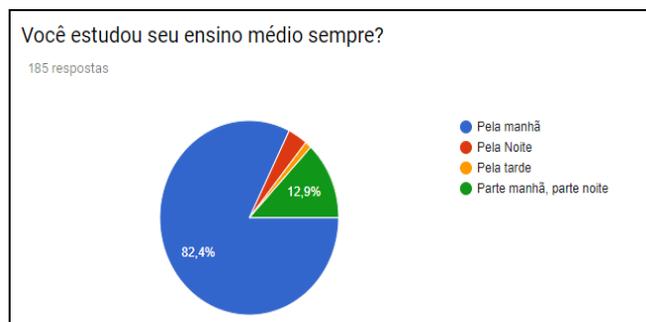
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com o gráfico 03, 50,6% dos estudantes estudam em escolas públicas, e 30,5% estudaram parte em escola pública e em escola privada. De acordo com os dados do Censo Escolar da Educação Básica, publicado em 2017, do total de colégios, 21,7% são particulares. Dentre estes, o ensino médio é oferecido em 28,5 mil instituições de ensino que acolhem 7,9 milhões de matriculados, dos quais 7,9% têm atividades em período integral; percebe-se, assim, um crescimento nesse seguimento (BRASIL, 2017).

Em contrapartida, a queda no número de matrículas no ensino médio no mesmo período foi acentuada, porém o crescimento dessa evasão ocorreu apenas nas escolas públicas. Os dados do censo também apresentaram um crescimento na quantidade de creches; porém, no ensino médio, foi uma observada precariedade na estrutura das escolas (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018).

Segundo Krawczyk (2011), há uma generalização de péssima qualidade no ensino médio, com pouco objetivo e descontextualização cotidiana, além do mercado de trabalho, uma das causas do desinteresse dos estudantes e, ainda mais, para a futura carreira como professores.

**Gráfico 4:** questionamento acerca do horário em que os voluntários estudam ou estudaram os seus anos de estudo



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

A grande maioria dos voluntários respondeu que estudou ou estuda no período vespertino. Dados semelhantes foram encontrados por Correa et al (2011) que mostram que houve um decréscimo das matrículas no período noturno a partir dos anos 2000. O período noturno ainda contempla matriculados que estão fora da faixa de idade curricular e estudantes que necessitam trabalhar durante o dia. Correa et al (2011) e Silva; Magalhães; Pereira (2015) ressaltam, ainda, que tais estudantes têm pior rendimento e que sua ascensão ao ensino superior é menor do que aqueles que estudam no período vespertino.

**Gráfico 5:** questionamento sobre o interesse dos voluntários em fazer vestibular ou ENEM e cursar o ensino superior



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

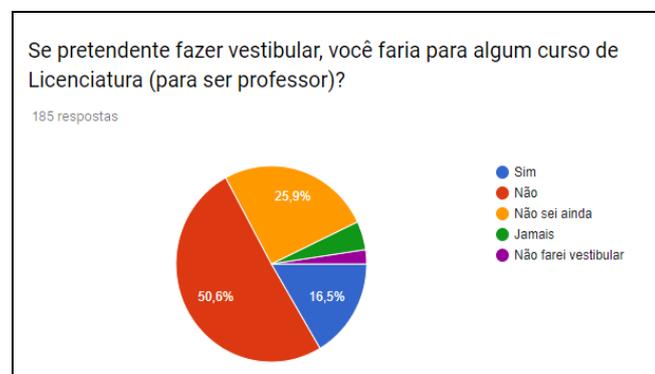
A educação formal no Brasil, até os 17 anos, é obrigatória como apresenta a Emenda Constitucional nº 59/2009 e o Plano Nacional de Educação, segundo o qual todas as crianças e jovens de 4 a 17 anos devem estar matriculados obrigatoriamente;

todavia, ainda existem problemas de evasão entre a faixa etária de 15 a 17 anos, sendo que 11% desses adolescentes abandonaram a escola sem concluir os estudos (VIEIRA, 2011).

Segundo a LDB (Lei das Diretrizes e Bases 9394/96), em seu artigo 35, o ensino médio tem como finalidade a consolidação dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos, além da preparação básica para o trabalho e para a cidadania, oferecendo capacidade de adaptação dos estudantes para novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores, com base em uma formação humanística, ética, autônoma e intelectual (BRASIL, 1996). Como visto, a LDB não traz como finalidade exclusiva a formação para o ensino superior; o ensino médio é pré-requisito para o ensino superior, no entanto não é seu objetivo. De acordo com as respostas, apenas 2,3% dos questionados disseram que não irão prestar exames de vestibular, demonstrando, assim, que hoje o ensino médio é uma finalidade e não parte do processo de formação.

A popularização do ensino superior iniciou no Brasil na década de 1990, com notório aumento nos anos 2000. A explicação, de acordo com Sousa (2016), encontra-se na implementação de programas governamentais voltados à ampliação das vagas e à universalização do ensino superior, com distribuição de vagas para estudantes de baixa renda com isenção total ou parcial através do Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). A popularização do acesso aos cursos superiores no Brasil trouxe às escolas um perfil distinto de estudantes. No que tange ao acesso, é interessante observar que o aumento das vagas não garante a qualidade. Em contrapartida, neste mesmo período, as matrículas nos cursos de licenciatura tiveram uma vertiginosa queda (CONDÉ, 2017).

**Gráfico 6:** questionamento sobre a intenção dos voluntários em prestar exame de vestibular para cursos da área de licenciatura



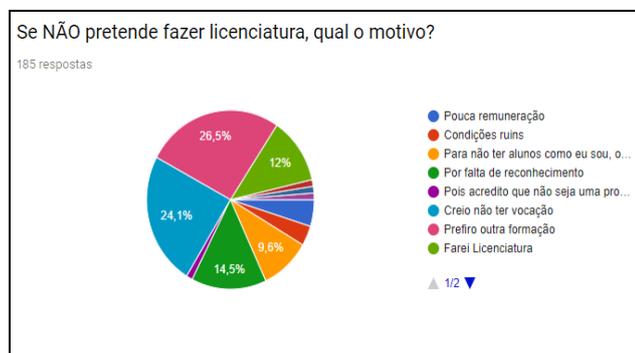
**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

De acordo com as respostas ao questionamento sobre a intenção dos voluntários em prestar exame de vestibular para cursos da área de licenciatura, 50,6% disseram que não fariam cursos para serem professores. 16,5% responderam que fariam licenciaturas, resultado este que diverge dos resultados do apresentado pela OCDE que diz que apenas 2,2% dos estudantes brasileiros fariam licenciatura. Apesar dos dados aqui apresentados, há que se convir que ainda existe pouco interesse pelos cursos da carreira do magistério, considerando que 16,5 % ainda é um percentual ínfimo diante da necessidade de professores, sobretudo em áreas como a das ciências (SCHWARTZMAN 2010; OCDE, 2017).

A resposta ‘jamais’ somou 4,7% da resposta, o que demonstra total desinteresse por parte dos estudantes questionados, até mesmo uma relação hostil com a profissão de professor. De acordo com Schwartzman (2010), tal realidade pode estar associada com a visão de despreparo e de desinteresse perpassada pelos próprios professores ou, ainda, com a desarticulação teórico prática dos currículos em relação ao cotidiano. Silva; Magalhães; Pereira (2015) apresentam que tal realidade está ligada à falta de investimento do estado na carreira de professor. Acredita-se que creditar aos professores o insucesso do processo educativo seja deveras penoso; todavia, há de se convir que é importante uma melhor motivação e que a formação deve ter uma base sólida.

Esse ‘jamais’ também pode ser fruto de uma imagem distorcida do ‘profissional professor’ que vem sendo difundida atualmente na qual o professor é tratado como um ‘sofredor’, ou como um profissional de menor valor no mercado de trabalho. Além disso, pela desvalorização do ensino médio em função de sua objetivação como ‘passaporte’ para ensino superior e tendo em vista o aumento do acesso ao ensino superior, independente do esforço que este estudante tenha durante o ensino médio, ou respeito que ele tenha pelo professor ou, ainda, em vista da qualidade do ensino, possivelmente este estudante acessará o ensino superior.

**Gráfico 7:** questionamento sobre os motivos pelos quais não fariam licenciatura



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

No questionamento apresentado no gráfico 07, percebeu-se que 26,5% preferem outra profissão; 24,1% não querem a carreira do magistério devido a pouca remuneração; 14,5% pela falta de reconhecimento, 11,3% apresentaram fatores diversos e 9,6% responderam “para não ter alunos como eu sou ou como são meus colegas”, e ainda 2,2% não acham ser digna a profissão de professor.

Nos últimos anos, estudos revelam que em alguns países, inclusive no Brasil, tem havido uma acentuada diminuição do número de jovens dispostos a ingressar na carreira do magistério, assinalando como uma das causas a baixa remuneração dessa categoria. Tais dados corroboram os resultados aqui apresentados, tendo em vista que 24,1% dos entrevistados apresentaram essa justificativa (OLIVEIRA, 2004; FONTINELES, 2012; SILVA, 2012).

A OCDE, em seu diagnóstico, aponta que a situação da formação de professores e das condições do magistério está cada dia menos interessante e reconhece ter havido um contínuo abandono do magistério por parte dos professores devido aos baixos salários e às condições de trabalho nas escolas (OCDE, 2017).

Autores têm denunciado o fenômeno de precarização das condições de trabalho e de remuneração dos trabalhadores docentes desde os anos 2000, e poucas políticas públicas têm sido criadas, atualmente, para contornar tal situação; muito pelo contrário, diuturnas notícias são veiculadas, apresentando a situação degradante dos profissionais do magistério (FACCI et. al., 2004; LUDKE, BOING, 2004; FONTINELES, 2012; SILVA, 2012).

Um dado que chamou a atenção foi a resposta de 9,6% dos questionados que afirmaram: “para não ter alunos como eu sou ou como são meus colegas”. Tal resposta denota a falta de valor do processo educativo, justamente por apresentar que os estudantes assumem que não trabalhariam para eles mesmos.

No ano de 2009, a Fundação Victor Civita realizou um estudo com 1.501 estudantes entrevistados, no qual foi perguntado se trabalhariam como professor. 32% responderam que sim; no entanto, quase todos logo descartaram a ideia. No mesmo estudo houve grupos de discussão dialogada, sendo que tal questionamento gerou risos nos grupos, denotando, assim a ridicularização da profissão de professor. O mesmo estudo apontou as seguintes causas do não interesse pela profissão de professores: 40% devido à baixa remuneração; 32% pela falta de identificação profissional ou pessoal; 17% por desinteresse e desrespeito dos estudantes; 17% pela desvalorização social da profissão; 12% devido a más condições de trabalho; 15%, outros (GATTI et al., 2009).

Por sua vez, Sodré (2014) apresenta o estudo realizado pelo Núcleo de Estágio e Aprendizizes – NUBE da USP, onde foram questionados em pesquisa on-line 6.910 jovens no ano de 2014. Dos questionados neste estudo, 40,08% disseram que não fariam licenciatura, pois é uma profissão desvalorizada e 19,69% não fariam por considerar as condições péssimas da profissão; apenas 9,9% fariam licenciatura. Segundo o mesmo estudo, tal situação se dá pelo distanciamento entre a realidade, sobretudo tecnológica com o método dialético e expositivo das salas de aula.

Sobre o reconhecimento dos questionados acerca da valorização dos professores, 88,2% acreditam que os professores não são valorizados. E segundo os dados, o principal motivo por essa desvalorização seria pelo desrespeito dos governantes pelos professores, conforme apresenta o gráfico 09 a seguir:

**Gráfico 8:** questionamento acerca da opinião dos estudantes sobre o motivo da desvalorização dos professores



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

No Brasil, atualmente, o professor passa por situações humilhantes, dentre elas, agressões por parte dos estudantes e pais, mas, sobretudo a falta de respeito por parte dos governantes com constantes atrasos no pagamento dos salários, piso salarial pífio e péssimas condições das escolas. Sendo assim, alguns estudantes entendem os professores como ‘sofredores’, e muitas das vezes são saudosistas de uma época que não viveram, onde os professores tinham uma posição social notável. Independentemente dos fatores contemporâneos ou culturais que marcam a situação da educação brasileira, na visão de muitos jovens, existe uma falta de respeito, 24,1% (GATTI et al., 2009; SILVA, 2012).

## Considerações Finais

Diante do exposto, de acordo com o recorte da pesquisa, conclui-se que os questionados percebem a desvalorização da profissão docente e a grande maioria não tem interesse em ingressar em cursos da área docente. Compreende-se que os

motivos são variados para tal desinteresse, porém o que se observa é que tal situação se dá pela falta de respeito do governo pelos professores, discentes e sociedade em geral. Outras pesquisas aqui discutidas corroboram os resultados alcançados para os voluntários da cidade de Patos de Minas. É importante que haja políticas de acesso ao ensino superior; todavia é urgente a valorização dos professores.

## Referências

BRASIL. **Lei n. 9394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL, MEC-INEP - **MEC e Inep divulgam resultados do Censo da Educação Superior 2017**, 2017. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-da-educacao-superior-2017/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-da-educacao-superior-2017/21206)> . Acesso em: 01/12/2018.

BRASIL. **INEP- censo Escolar da Educação Básica**, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>> . Acesso em 28/09/2012

BAUMAN, Z. **Capitalismo Parasitário: e outros temas contemporâneos**. 1ª ed., Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2010.

CONDÉ, Á. A. S. **Juventude e educação: os sentidos do ensino médio na periferia do Distrito Federal**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais- 2017. 123 f.

CORREA, A. K.; SOUZA, M. C. B. M.; SANTOS, R. A.; CLAPIS, M. L., GRANVILLE, N. C. Perfil de estudantes ingressantes em licenciatura: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. **Rev Esc Enferm USP**. 2011; 45(1): 933-8

DAYRELL, J. T.; CORROCHANO, M. C. **“Juventude, socialização e transição para a vida adulta”**. In: GUIMARÃES. Maria Tereza Canezin; SOUSA, Sônia M. Gomes (Orgs.). *Juventude e contemporaneidade: desafios e perspectivas*. Goiânia: Editora UFG; Cãnone Editorial, 2009.

DUARTE, N. A **Individualidade Para Si. Contribuição a uma teoria historicocrítica da formação do indivíduo**. Edição Comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

EDUCATION GPS, *OECD*. **Repensando a Garantia de Qualidade para o Ensino Superior no Brasil**, 2017. Disponível em: <<http://gpseducation.oecd.org>> . Acesso em 01/11/2018

GATTI, B. A. **Atratividade Da Carreira Docente No Brasil**, relatório Final. São Paulo, SP Dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf>> . Acesso 04/12/2018.

GENTILI, P. **Desencanto e Utopia: A educação no labirinto dos novos tempos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FONTINELES, I. C. F. O FUNDEF E As Condições De Trabalho Dos Professores No Piauí: Múltiplos Olhares. **Revista Educação e Políticas em Debate** - v. 1, n. 1, - jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/viewFile/17380/9536>>. Acesso em 25/11/2018

KRAWCZYK, N. Reflexão Sobre Alguns Desafios Do Ensino Médio No Brasil Hoje. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 144, n. 1, p.752-764, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a06.pdf>>. Acesso em 01/10/2018

NASCIMENTO, I. P. Projeto de vida de adolescentes do ensino médio: um estudo psicossocial sobre suas representações. **Imaginário**, jun. 2006, vol.12, n. 12, p.55-80. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-666X2006000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100004)>. Acesso em 01/11/2018

PACHECO, C. A. A.; PEREIRA, S. G. A Educação Sexual Dos Jovens No Contexto Escolar E Social. **Revista Profissão Docente**. Uberaba, v. 13, n.29, p. 36-46, Jul.-Dez, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/552>>. Acesso em 18/11/2018

PAIVA, P. H. A. A.; SOUTO, R. M. A. A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma licenciatura em matemática. **Pró-Posições**. Campinas, v. 24, n. 1(70), p. 201-224, jan/abr., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642669>>. Acesso em 18/11/2018

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 19 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9ª ed. revista ampliada. Campinas, Autores Associados, 2005.

SILVA, H. M. MAGALHÃES, A. P. PREIRA, S. G. Influência Das Atividades Laborais No Rendimento Quantitativo Acadêmico Universitário: Um Estudo De Caso Na Faculdade Patos De Minas. **Revista Acadêmica Multidisciplinar da Faculdade Patos de Minas. Acta Científica**. V.01 n 07. 37-50. 2015. Disponível em: <[http://faculdadepatosdeminas.edu.br/pdf/REVISTA\\_ACTA\\_CIENTIFICA\\_VOL\\_UME\\_VII.pdf](http://faculdadepatosdeminas.edu.br/pdf/REVISTA_ACTA_CIENTIFICA_VOL_UME_VII.pdf)>. Acesso em 18/11/2018

SOUTO, R. M. A. Egressos da licenciatura em matemática abandonam o magistério: reflexões sobre profissão e condição docente. **Educ. Pesquisa.**, São Paulo , v. 42, n. 4, p. 1077-1092. 2016. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201608144401>>. Acesso em: 14/11/2018

SODRÉ, R. **Jovens estudantes brasileiros não querem ser professores**. O Tempo, on line, 04/02/2014. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/capa/brasil/jovens-estudantes-brasileiros-n%C3%A3o-querem-ser-professores-1.786203>. Acesso em 04/12/2018

SCHWARTZMAN, S. “O ensino médio no Brasil é formal, acadêmico, voltado para o vestibular. Não atende jovens com outros interesses”. **Revista Ensino Superior**

**Unicamp.** v. 1. 2010. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/entrevistas/simon-schwartzman-o-ensino-medio-no-brasil-e-formal-academico-voltado-para-o-vestibular-nao-atende-jovens-com-outros-interesses>>. Acesso em 25/10/2018

SILVA, D. N. da. **A Desmotivação do Professor em Sala de Aula, nas Escolas Públicas do Município de São José dos Campos - SP.** 2012. 52 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Educação à distância - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

SOUSA, L. J. Crescimento do Ensino Superior e Popularização do Acesso: Necessidade de uma Nova Metodologia de Ensino?. **Revista de Pesquisa e Educação Jurídica.** Brasília. v. 2. n. 1. p. 88 - 109 Jan/Jun. 2016. Disponível em: <<http://www.indexlaw.org/index.php/rpej/article/view/176>>. Acesso em 25/10/2018

VIEIRA, H. M. V. **Como vou aprendendo a ser professora depois da formatura:** análise do tornar-se professora na prática da docência. 2002. 311p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

VIEIRA, L. M. F. Obrigoriedade escolar na educação infantil. **Revista Retratos da Escola,** Brasília, v. 5, n. 9, p. 245-262, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/9/173>>. Acesso em 01/10/2018

---

**Nota:**

<sup>i</sup> [https://docs.google.com/forms/d/1ePvVHddns3nq58xQ0-JvG\\_ik4urHwaJ1SnDiqGzGERM/edit?usp=drive\\_web](https://docs.google.com/forms/d/1ePvVHddns3nq58xQ0-JvG_ik4urHwaJ1SnDiqGzGERM/edit?usp=drive_web)

---

**Sobre os autores:**

**Saulo Gonçalves Pereira** é Doutor em Saúde Animal no programa de Ciências Veterinárias (morfologia) da UFU; Mestre em Ciências Veterinárias na área de concentração - Saúde Animal (UFU). Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior pela (FPM), especialista em Gestão Ambiental (CRBio 04). É Consultor Ambiental, Professor Universitário (graduação e pós-graduação) e educação básica.

**Roseline Martins Sabião** possui graduação em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2001). Professora Universitária Língua e Comunicação, Metodologia Científica, Estrutura Funcionamento do Ensino e Prática de Ensino na Faculdade Patos de Minas. Professora em Mídias Educação Integral e PROETI - Escola Estadual Cônego Getúlio Patos de Minas (em 2015). Professora Rede Estadual de Ensino Escola Estadual Deiró Eunápio Borges/ Patos de Minas - (2016) - Língua Portuguesa Ensino Fundamental II. Professora Docência /Tutoria na EAD Faculdade Patos de Minas Metodologia Científica (2017).

**Lorrane Priscila de Castro** é graduada em Matemática/ FPM Brasil

**Unilson Gomes Soares** – pesquisador - Faculdade Patos de Minas

*Recebido em: 04/01/2019*

*Aceito para publicação em: 30/06/2019*